

Tempo Comum - domingo 5

Serra do Pilar, 10 fevereiro 2019

**Vinde meus filhos, vinde e escutai—Me:
Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida,
- diz o Senhor.**

Vinde, exultemos de alegria no Senhor,
aclamemos o rochedo da nossa salvação;
Abeiremo-nos do Seu rosto em acção de graças,
salmodiando, rejubilemos no Senhor!

Porque o Senhor é um Deus grande,
grande rei acima de todos os deuses;
nas suas mãos estão as profundezas da terra e os cumes das
montanhas Lhe pertencem;
é dele o mar, foi Ele quem o fez, e a terra firme que suas mãos
plasmaram.

Irmãos:

Lançar as redes para outros lados ou para o mar alto tem a ver com as
comunidades cristãs e com o seu modo de estar na Igreja e no Mundo.

Se nos encurralamos em lugares comuns e numa prática pastoral
envelhecida e rotineira, estamos de certeza a calar as vozes do Espírito que
sopra onde quer e quando quer.

E não podemos nunca esquecer que, *ao largo*, pode ser tal a
quantidade de peixes que as próprias redes ameaçarão romper-se!

Chamados a transformar o tempo em História de Salvação,
não possuímos a Esperança viva duma consciência histórica!
Kyrie, eleison!

Feitos para continuar o Mistério do Verbo Incarnado,
quase sempre separámos o Deus e o homem, o Céu e a Terra!
Christe, eleison!

Habitados pelo Teu Espírito, fonte de toda a nossa Inspiração,
quase sempre anulamos a voz d'Aquele que nos anima! ...
Kyrie, eleison!

Oremos (...)

Nós somos, ó Pai,
o resultado dum trabalho de pescadores de homens
que a tua Palavra enviou
ao mar alto e às águas profundas
deste confim ocidental da Terra,
donde partiram depois novas vagas
de mensageiros e trabalhadores do Reino.
Renova-nos na tua Graça
e santifica-nos com a tua Verdade
para congregarmos no teu Reino
os Modernos de quem nos desencontramos,
fixados que vivemos nos lugares comuns
duma prática pastoral rotineira e envelhecida.
Por Jesus Cristo,
teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo!

Amen!

Leitura do Livro do Profeta Isaías (6,1/2a e 3/8)

No tempo em que morreu Ozias, rei de Judá, eu vi o Senhor sentado num trono alto e dominante, e o seu manto cobria o santuário. Diante do Senhor, estavam serafins de seis asas cada um, que bradavam uns para os outros: *Santo, santo, santo é o Senhor do Universo. Toda a Terra está cheia da sua Glória!* A cada voz que bradava, as colunas das portas oscilavam e o Templo enchia-se de fumo. Eu disse então: *Ai de mim, que estou perdido, pois sou um homem de lábios impuros. Impuros são os lábios da gente com quem vivo, e os meus olhos viram o Rei, o Senhor do Universo.* Um dos serafins voou então ao meu encontro; tinha na mão um carvão ardente que tirara do altar com uma tenaz. Tocou-me a boca com ele e disse-me: *Isto acaba de tocar-te os lábios: o teu pecado foi tirado, as tuas faltas foram perdoadas.* Ouvi então a voz do Senhor: *Quem hei de enviar? Quem irá em vez de mim?* E eu respondi: *Eis-me aqui, podes enviar-me!*

Canto responsorial (do Salmo 138)

**Cantarei para sempre o Amor do Senhor,
cantarei para sempre!**

Dou-te graças, Senhor, de todo o coração;
na presença dos príncipes te hei de louvar.
Quando te invoquei, ouviste-me
e reforçaste a minha fortaleza.

Inclinado, diante do templo,
eu te hei de louvar, Senhor,
por tua bondade e fidelidade,
porque foste além das tuas promessas.

Leitura da Primeira Carta de Paulo aos Coríntios (15,1/11)

Meus Irmãos: Recordo-vos o Evangelho que vos anunciei, Evangelho que vós recebestes e a que permaneceis fiéis. Por ele também vós podeis salvar-vos, se o conservardes como eu vo-lo anunciei. Aliás, teríeis abraçado a fé em vão. Eu transmiti-vos em primeiro lugar o que eu próprio recebi: Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras, e, ainda segundo elas, foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia; a seguir, apareceu a Pedro e, depois, aos Doze. Posteriormente, apareceu de uma só vez a mais de quinhentos irmãos; destes, dalguns ainda existe memória, outros já faleceram. Em seguida, apareceu a Tiago; depois, a todos os Apóstolos. No fim de todos, apareceu-me também a mim, que sou o menor dos Apóstolos, por ter perseguido a Igreja de Deus. Pela graça de Deus é que eu sou aquilo que sou e a graça que Ele me deu não foi inútil. Pelo contrário, tenho trabalhado mais do que todos eles; eu não, por certo, mas a graça de Deus que está comigo. Tanto eu, pois, como eles, é assim que pregamos; e foi assim que vós acreditastes.

Aleluia!

Vinde comigo, diz o Senhor,
e farei de vós pescadores de homens!

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (5,1/11)

Estava a multidão aglomerada à volta de Jesus a ouvir a Palavra de Deus. Ele próprio se encontrava à beira do lago de Genesaré e viu dois barcos atracados. Os pescadores tinham-nos deixado e estavam a lavar as redes. Jesus subiu então para um deles, que era de Simão, e pediu-lhe que se afastasse um pouco da terra. Depois, sentou-se e, do barco, pôs-se a ensinar as multidões. Quando acabou de falar, disse a Simão: *Faz-te ao largo. E vós, lançai as redes.* Respondeu-lhe Simão Pedro: *Mestre, andámos toda a noite na faina e não apanhámos nada. Mas, já que o dizes, largarei as redes.* Eles assim fizeram e apanharam uma grande quantidade de peixes. As redes estavam mesmo a romper-se-lhes e eles deram sinal aos companheiros que estavam num outro barco para os virem ajudar. Eles vieram e encheram-se ambos os barcos, a ponto de quase se afundarem.

Ao ver o sucedido, Simão Pedro lançou-se aos pés de Jesus e disse-lhe: *Senhor, afasta-te de mim que sou um homem pecador*. Na verdade, enchera-se de assombro, como todos os que estavam com ele, por causa da pesca realizada. O mesmo sucedeu a Tiago e João, filhos de Zebedeu, que eram colegas de Simão. Disse então Jesus a Simão: *Não tenhas receio. Daqui por diante, serás pescador de homens*. Reconduzidos os barcos para terra, eles deixaram tudo e seguiram Jesus.

Aleluia!

Homilia

Quem é que Jesus escolheu por companheiros? Quem foram os primeiros que o seguiram? Gente sem influência e sem meios, sem títulos de Saber ou de Ter, gente pobre ignorante, à primeira vista incapaz de grandes voos e de arriscados planos, gente pequena e sem ambições... Assim nasceu o chamado "movimento de Jesus".

Pedro bem o haveria de avisar, numa premonição a que a História posterior viria a dar razão: *"Afasta-te de mim que sou um homem pecador!"* (Lc 5,8).

De facto, entre a vocação de Isaías, o Profeta, clarificada no meio de Serafins e vozes divinas (ver cap. 6 do Livro de Isaías), e a (já referida) vocação de Pedro vai toda a distância que separa o Antigo do Novo Testamento. E, no entanto, tanto um como o outro — Isaías e Pedro — rebentaram ambos com os cânones oficiais da Lei e da Religião: nem o Profeta nem o Apóstolo receberam a vocação por descendência carnal ou por sucessão clerical. Tanto um como o outro foram chamados fora dos quadros da instituição.

Então, a Lei e a Instituição são más? Sim, se escravizarem o homem e não lhe permitirem o crescimento. Foi o que aconteceu à Antiga Aliança. Por isso, um dia Jesus recordou uma coisa que ainda hoje sabemos evidente: que *"o Sábado foi feito para o Homem"* (Mc 2,27). É que, no tempo de Jesus, as coisas tinham chegado a tal ponto que parecia exatamente o contrário: que o Homem tinha sido feito para o Sábado.

Nem a Lei nem a Instituição são más. Mas porque podem tornar-se más é que, do "movimento de Jesus" liderado pelos Apóstolos, nasceu e se organizou a Igreja *Apostólica* à qual, por contributo do Espírito, *"o Senhor Jesus deu início"* (LG 5).

Os últimos Concílios têm-se esforçado por melhorar a teologia e reformar os seus desenvolvimentos históricos, à luz daquele princípio sempre aceite na Tradição cristã que diz que *«Ecclesia semper reformanda»* (a Igreja deve estar sempre em a reformar-se).

Todos sabemos que coadunar a prática do dia-a-dia com os princípios (temporais ou doutrinários) é coisa sempre muito difícil. Que o digam as famílias, os casais, os namorados, os amigos, as empresas, os partidos, as nações, os clubes, a sociedade em geral, tudo. No princípio, parece tudo fácil e um mar de rosas. Mas o dia-a-dia faz-se sempre - no melhor dos casos - com duros debates e rupturas, com confrontações e afrontamentos, e - no pior dos casos - com guerras e destruições, tribunais, divórcios, corte de relações, "é mesmo necessário"!, dizia Paulo.

Assim é na Igreja ou assim é a Igreja. Entre os Apóstolos houve dificuldades imensas, resistências impensadas, eles que possuíam carismas e dons únicos e originais. E como poderia tudo isto não ter existido ao longo da sua história, como poderá isto não existir no nosso tempo?

Em situação de divergência de opinião, de debate aberto ou mesmo de procura séria e esforçada da verdade, é preciso apenas que se respeite aquela regra com que Agostinho, Bispo de Hipona, esclareceu tudo, numa das suas célebres «bocas»: *No certo, Unidade; no incerto, Liberdade; em tudo, Caridade.*

Não se pense que na Igreja está tudo bem: por isso mesmo, «*Ecclesia semper reformanda*». Se assim não fosse, arriscar-nos-íamos a *canonizar* o pecado como os Judeus canonizaram o Sábado. É que o homem, seja ele qual for, não existe para a Igreja; a Igreja é que existe para o Homem.

Os debates na Igreja. A importância do debate na Igreja. A necessidade do debate na Igreja. Não era muito mais simples que a Igreja não tivesse de seguir a Lei da Humanidade?

Mas "a *Igreja peregrina, enquanto instituição humana e terrena, reconhece com humildade os erros e pecados que obscurecem nos seus filhos o rosto de Deus e está decidida a continuar a sua acção evangelizadora, para ser fiel à sua missão, com a confiança posta no seu Fundador e no poder do Espírito*" (Puebla 209, 3ª Conferência dos Bispos sul-americanos, 1979).

O Papa Francisco, que era um bispo sul-americano, escreveu já assim: "Sonho com uma opção missionária — refere-se à Igreja — capaz de transformar tudo, costumes, estilos, horários, linguagem e toda a estrutura eclesial..., pequenas comunidades [*até, que*] são uma riqueza da Igreja que o Espírito suscita para evangelizar todos os ambientes e sectores. Frequentemente trazem um novo ardor evangelizador e uma capacidade de dialogo com o mundo" (EG 27.29).

Não poderei esquecer aquele dia, tarde ou manhã, já não sei, estava eu a ler pela primeira vez, um documento — *Evangelização* — acabado de sair das mãos do Papa (hoje já São) Paulo VI que dizia assim, era Dezembro de 1975: "(*pequenas comunidades*) *Nascem da necessidade de viver mais*

intensamente a vida da Igreja, ou do desejo e da busca de uma dimensão mais humana do que aquela que as comunidades eclesiais mais amplas dificilmente poderão revestir, sobretudo nas grandes metrópoles urbanas contemporâneas, onde é mais favorecida a vida de massa e o anonimato ao mesmo tempo”(58).

São Paulo VI, *ora pro nobis!*

Muita coisa, já vinda e a vir, acontecida depois de eu ser ordenado presbítero, há 51 anos! Coisas com que sonhei ou ia sonhando.

E quanto mais e com que facilidade acontecerá que muito mais ocorrerá na Igreja de Jesus no próximo cinquentenário!

Preces

Fugindo à "selva" da multidão dos deuses carregados de títulos, foi na solidão que Abraão descobriu EL, Deus simplesmente! Nesta descoberta íntima do Deus das solidões, encontrou a sua vocação de bênção para os povos!

Senhor, aumentai em nós a fé!

Herdeiro duma promessa, Jacob tornou-se um Povo, Israel, desde que, em luta com Deus, mereceu o nome que lhe garantiu a Terra dos Homens!

Porque andava preocupado com as servidões dos homens, Moisés intrometeu-se nas suas lutas fratricidas: exilado nas solidões do Deserto e das Montanhas, encontrou Aquele-que-é, Iavé, que o mandou ir ter com os homens!

Foi no Horeb que Eliseu entendeu que O Senhor não é o terrível vento impetuoso e violento, nem o terramoto que tudo derruba, antes a brisa suave que passa pela tarde!

Desde o Carmelo que, com Elias, os Profetas perceberam quanto Deus é "político": fugindo dos homens e procurando Deus, eles eram entretanto mandados por ele aos Homens, num vaivém sem descanso!

Mas foi com o Cristo que os Santos se inteiraram completamente da dificuldade: no e pelo Cristo Jesus, Filho de Deus e do Homem, ninguém será homem sem os homens. Mas quem encontra os homens encontra a Cruz!

O "conhecimento" do nosso Deus só se completaria com a percepção do Espírito, cuja experiência a primitiva Comunidade cristã levaria a cabo; só a partir da Graça do Senhor Jesus Cristo, o Amor do Pai e a Comunhão do Espírito Santo estão verdadeiramente com todos nós!

Senhor, aumentai em nós a fé!

Ofertório

Senhor, estás presente na história dos homens
Senhor, és o Deus vivo no meio de nós

Senhor, nascente de vida

és Tu que nos conduzes em nossos caminhos
Tu és o Deus-Amor-Habitando-Entre-Nós!

Pelo mundo em devir qual berço para o sol
Pela mãos, pelo céu, partilha de água e pão
Pelo imenso fulgor que nos acende os olhos
Nós te louvamos, Senhor!

Pelos rostos de mãe cavados de suor
Pelo esforço do bem que sobe do amor
Pelo canto da flor erguida sobre a guerra
Nós te louvamos, Senhor!

Pelo fogo que vem da noite a arder em dor
Pelas ruas da paz e angústias das nações
Pelas bocas a rir o riso além-fronteiras
Nós te louvamos, Senhor!

Comunhão

O Meu alimento é fazer a vontade de Meu Pai!

Esperei no Senhor com toda a confiança e Ele atendeu-me.
Pôs em meus lábios um cântico novo, um hino de louvor ao nosso
Deus!

Muitos e maravilhosos são os vossos prodígios sobre nos Senhor meu
Deus.

Quisera anunciá-los e proclamá-los mas são tantos que não se podem
contar!

Proclamei a justiça na grande assembleia, não fechei os meus lábios
Senhor, bem o sabeis...

Não ocultei a vossa bondade e fidelidade no meio da grande
assembleia!

Oração final

Oremos (...)

Senhor e nosso Deus, em ti creio,

Pai, Filho e Espírito Santo...

Tanto quanto pude,

tanto quantas as forças que me deste,

eu te procurei e desejei.

Combati muito, lutei muito,

Senhor, meu Deus, minha única esperança.

Ajuda-me a que de te procurar nunca me canse,

ajuda-me a procurar sempre e ardentemente a tua face.

Dá-me força para te encontrar,

porque me deste para te procurar

e, mais ainda, me deste a esperança de te encontrar.

Eis diante de ti a minha firmeza e a minha enfermidade:

desta liberta-me; naquela, conserva-me.

Eis diante de ti a minha força e a minha ignorância.

E onde tu te me abriste, meus passos acolhe,

e onde tu te me fechaste, abre-te ao meu apelo;

que eu me lembre sempre de ti,

te compreenda

e te ame!

Ámen!

Final

**Misericordias Domini
in æternum cantabo!**

(Cantarei eternamente

as misericórdias do Senhor!)

(Oração de Santo Agostinho, bispo do séc. IV/V - *De Trinitate*)

Leitura diária

2.ª-feira: Gn 1, 1-19; Sl 103; Mc 6, 53-56

3.ª-feira: Gn 1, 20 - 2, 4a; Sl 8; Mc 7, 1-13

4.ª-feira: Gn 2, 4b-9.15-17; Sl 103; Mc 7, 14-23

5.ª-feira: Gn 2, 18-25; Sl 127; Mc 7. 24-30

6.ª-feira: Gn 3, 1-8; Sl 31; Mc 7, 31-37

Sábado: Gn 3, 9-24; Sl 89; Mc 8, 1-10